

EDITORIAL

Este número da Revista Teoria e Prática da Educação foi organizado pelo Doutorado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Ele foi pensado no sentido de subsidiar e divulgar pesquisas relacionadas aos processos de ensino, aprendizagem, desenvolvimento e formação de professores no âmbito da educação escolar.

Os artigos, oriundos de diferentes regiões e instituições nacionais e um internacional, abordam temáticas diversas relacionadas às questões educacionais tratadas em uma perspectiva histórica.

No primeiro artigo, “Pensamiento pedagógico em Chile em el siglo XX: desde la escuela nueva al construtivismo”, Jaime Caiceo Escudero, da Universidad de Santiago de Chile, descreve o pensamento da Escola Nova no Chile por meio do estudo das reformas educacionais empreendidas no Chile ao longo do século XX.

As concepções de educação vigentes nas práticas docentes empreendidas entre as décadas de 1940, 1950 e 1960 são discutidas no texto “Identidade docente: estudo das concepções pedagógicas documentadas e o distanciamento da prática vigente”, de autoria de Verônica Gesser e Zenilda do Carmo Weber do Nascimento dos Santos, da Universidade do Vale do Vale do Itajaí.

Em “O cristianismo e a cultura clássica: oposição ou integração?”, José Joaquim Pereira Melo, da Universidade Estadual de Maringá, discute os pressupostos doutrinários e pedagógicos do cristianismo primitivo, buscando estabelecer diálogo deste com a cultura clássica.

No artigo, “Nos caminhos da pesquisa da pesquisa em História da Educação: Imprensa periódica e arquivos escolares em Mato Grosso”, Alessandra Cristina Furtado e Adriana Aparecida Pinto, da Universidade Federal da Grande Dourados, discutem a imprensa pedagógica e os arquivos escolares de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, buscando divulgar algumas contribuições para os estudos histórico educacionais na preservação de fontes.

O artigo, “A instrução na Província do Paraná”, é de autoria de Maria Cristina Gomes Machado e de Luiz Antonio de Oliveira, da Universidade Estadual de Maringá. Nele são abordadas questões relativas à instrução pública na província paranaense, tomando como recorte temporal os anos de 1870 a 1889 por meio da obra de Primitivo Moacyr.

A educação rural mineira é o tema do artigo “Das ‘educações’ do urbano ao rural: o projeto modernizador mineiro nos anos iniciais do século XX”, escrito por Carlos Henrique de Carvalho, da Universidade Federal de Uberlândia. São abordadas algumas reflexões sobre as políticas públicas voltadas para o ensino rural no início do século XX.

Os Congressos do Rio de Janeiro são tomados como fonte de pesquisa por Maria Isabel Moura Nascimento, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no artigo: “Os Congressos do Rio de Janeiro: fatores históricos determinantes da proposta de criação de escolas”. Neste artigo a autora aborda alguns fatores históricos que determinaram a proposta de criação de escolas pelos presentes – proprietários de terras – no Congresso Agrícola do Rio de Janeiro realizado na segunda metade do século XIX ao discutirem os problemas econômicos e da falta de mão-de-obra no Brasil.

No texto “História e cultura afrobrasileiras no currículo de história do 6º. ao 9º. ano”, Deize Dense Ponciano, Raimunda Abou Gebran e Caroline Kraus Luvizotto, da Universidade do Oeste Paulista, abordam como a inclusão da temática de história e cultura afrobrasileiras nos currículos escolares pode contribuir para ampliar a discussão sobre diversidade cultural, racial, social e econômica.

A gestão de instituição de ensino superior é a temática do artigo de Cláudio José Luchesa e Cristiane Ribas de Machado no artigo “A margem de contribuição na gestão de instituição de Ensino Superior – IES”. Ambos os autores são professores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Em “Reforma da educação superior a partir dos anos 1990 e suas repercussões na região Centro-Oeste” de autoria de Mariluce Bittar da Universidade Católica Dom Bosco, Jandernaide Lemos da (UEG) e João Ferreira de Oliveira da Universidade Federal de Goiás, analisa-se a expansão da educação superior, em especial, no período noturno, na região Centro-Oeste, a partir dos anos de 1990 por meio da reforma da educação superior nos governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2007).

O texto “A influência da Segunda Guerra Mundial no ensino de português como língua estrangeira no Brasil e nos Estados Unidos: Por uma historiografia da educação linguística” é de autoria de José Marcelo Freitas de Luna, da Universidade do Vale do Itajaí. Este revela a importância da historiografia para a formação e atuação de professores de língua, tomando como objeto de estudo a política brasileira que foi desfavorável à educação bilíngue de imigrantes alemães no Brasil, ao passo que no contexto americano havia um clima favorável ao ensino de português.

Esta edição apresenta a resenha feita por Cristiane Silva Melo e Maria Cristina Gomes Machado, da Universidade Estadual de Maringá, sobre o livro “Conteúdos Escolares: um debate histórico sobre temas transversais”, escrito por Maria Angélica Olivo Francisco Lucas.

Para finalizar, manifestamos nossos agradecimentos aos autores, pareceristas e colaboradores que auxiliaram nessa edição e à Fundação Araucária que proporcionou os recursos financeiros para a publicação.

Boa leitura a todos!

Maria Cristina Gomes Machado
Nerli Nonato Ribeiro Mori
Organizadoras